



**CERCITOP – Cooperativa de
Empreendedorismo para o
Desenvolvimento Económico e
Social de Todo o País, CRL**

**Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2014**

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

EXERCÍCIO DE 2014

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, a Direcção da CERCITOP, CRL submete à apreciação dos senhores Cooperantes o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

As actividades do exercício de 2014 são as que constam no Relatório de Actividades.

O exercício de 2014, apresenta um resultado líquido positivo de 425.132,42€ (quatrocentos e vinte e cinco mil cento e trinta e dois euros e quarenta e dois cêntimos), conforme demonstração de resultados anexa.

Os indicadores financeiros relativos no final de 2014 são os seguintes:

Indicador	2014	2013	Situação mínima ideal
Solvabilidade	2,80	2,67	>1,3
Capacidade Endividamento	80,63%	83,45%	>60%
Autonomia Financeira	73,65%	72,79%	>30%

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Direcção propõe à Assembleia que o Resultado Líquido do Exercício, seja transferido para a conta de Reservas.

Sintra, 1 de Junho de 2015.

A Direcção

Carla Manise Botelho Beltracant Vilelas

Prof
30/12/2014
contabilidade

Índice

Balanço.....	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas	4
Demonstração dos Resultados por Funções	5
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios.....	6
Demonstração dos Fluxos de Caixa	8
Anexo	9
1. Identificação da Entidade.....	9
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	9
2.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	10
3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	15
4. Activos Fixos Tangíveis	15
5. Locações	16
6. Custos de Empréstimos Obtidos	16
7. Inventários	17
8. Rédito	17
9. Subsídios do Governo e apoios do Governo	18
10. Benefícios dos empregados	18
11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	18
12. Outras Informações.....	19
12.1. Investimentos Financeiros	19
12.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros.....	19
12.3. Clientes e Utentes	20
12.4. Outras contas a receber	20
12.5. Diferimentos.....	20
12.6. Outros Activos Financeiros.....	21
12.7. Caixa e Depósitos Bancários.....	21
12.8. Fundos Patrimoniais.....	21
12.9. Fornecedores	22
12.10. Estado e Outros Entes Públicos.....	22
12.11. Outras Contas a Pagar	22
12.12. Subsídios, doações e legados à exploração.....	22
12.13. Fornecimentos e serviços externos.....	23
12.14. Outros rendimentos e ganhos.....	23
12.15. Outros gastos e perdas.....	23
12.16. Resultados Financeiros.....	24
12.17. Acontecimentos após data de Balanço	24

Balanço

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	5.992.872,11	6.033.910,00
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros	12,1	34.028,96	46.026,02
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		6.026.901,07	6.079.936,02
Activo corrente			
Inventários	7	7.472,84	4.442,55
Clientes	12.3	373.617,92	494.552,73
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros Entes Públicos	12.10	3.916,45	3.916,45
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	12.2	271,00	6,00
Outras contas a receber	12.4	237.159,33	168.463,70
Diferimentos			
Outros activos financeiros	12.6		124,94
Caixa e depósitos bancários	12.7	544.016,50	92.647,47
Subtotal		1.166.454,04	764.153,84
Total do activo		7.193.355,11	6.844.089,86
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12.8	5.088,87	4.863,87
Excedentes técnicos			
Reservas	12.8	2.469.040,02	2.042.952,91
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	12.8	2.398.698,81	2.507.642,96
		4.872.827,70	4.555.459,74
Resultado Líquido do período	12.8	425.132,42	426.087,11
Total do fundo do capital		5.297.960,12	4.981.546,85
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	6	1.272.072,29	987.871,19
Outras contas a pagar			
Subtotal		1.272.072,29	987.871,19
Passivo corrente			
Fornecedores	12.9	112.558,04	85.090,48
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	12.10	69.378,76	57.344,98
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos	6	83.097,48	403.792,65
Diferimentos	12.5	7,00	
Outras contas a pagar	12.11	358.281,42	328.443,71
Outros passivos financeiros			
Subtotal		623.322,70	874.671,82
Total do passivo		1.895.394,99	1.862.543,01
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		7.193.355,11	6.844.089,86

Sintra, 1 de Junho 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Martins
702 38941

A DIREÇÃO

João Bandeira
e o Sr. Alexandre Botelho Botelho

Demonstração dos Resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	8	1.442.091,92	1.234.706,29
Subsídios, doações e legados à exploração		4.150.022,58	3.726.032,58
ISS, IP - Centros Distritais	9	2.518.241,22	2.145.324,70
Outros	12.12	1.631.781,36	1.580.707,88
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-474.111,94	-444.842,97
Fornecimentos e serviços externos	12.13	-1.666.489,20	-1.564.862,86
Gastos com o pessoal	10	-2.698.488,08	-2.274.704,59
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12.14	8.121,79	-21.377,24
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	12.14	258.200,02	270.148,39
Outros gastos e perdas	12.15	-39.705,38	-26.179,02
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		979.641,71	898.920,58
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-509.173,42	-422.285,54
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		470.468,29	476.635,04
Juros e rendimentos similares obtidos	12.16	454,34	105,22
Juros e gastos similares suportados	12.16	-45.790,21	-50.653,15
Resultados antes de impostos		425.132,42	426.087,11
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		425.132,42	426.087,11

Sintra, 1 de Junho 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paula Henriques
TIC 38941

A DIREÇÃO

Zor Bandeira
Carla Francis Beltrão Beltrão

Demonstração dos Resultados por Funções

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	CAO	SAD	LAR.RES.	INTERV. PREÇOCE	NEE	CLINICA	ULDM TELHAL	UMDR ALGUEIRÃO	ULDM ALGUEIRÃO	CANTINAS SOCIAIS	PERÍODOS	
												2014	2013
Vendas e serviços prestados	8,9,12	990.130,07	739.406,82	782.668,98	182.262,10	290.549,48	341.412,69	498.778,59	1.378.316,00	197.027,27	191.562,50	5.592.114,50	4.960.738,87
Custo das vendas e dos serviços prestados	7	-94.822,39	-71.116,79	-70.642,67	-2.370,56	-2.370,56	-2.370,56	-28.920,83	-97.667,06	-9.008,13	-94.822,39	-474.111,94	-444.842,97
Resultado bruto		895.307,68	668.290,03	712.026,31	179.891,54	288.178,92	339.042,13	469.857,76	1.280.648,94	188.019,14	96.740,11	5.118.002,56	4.515.895,90
Outros rendimentos	12.14	27.444,36	17.484,87	109.366,50	12.910,00		8.558,18	34.378,18	48.912,54	7.267,18		266.321,81	270.148,39
Gastos de distribuição	12.13	-32.338,63	-24.946,95	-35.110,51	-3.418,63	-6.929,71	-4.619,80	-15.014,36	-87.129,54	-8.777,63	-12.704,46	-230.990,22	-81.686,83
Gastos administrativos	10	-507.315,76	-326.517,06	-465.489,20	-148.416,84	-256.356,37	-67.462,20	-350.803,45	-474.933,90	-101.193,30		-2.698.488,08	-2.280.271,23
Gastos de investigação e desenvolvimento													
Outros gastos	12.13	-305.723,85	-236.968,66	-330.681,01	-29.279,85	-51.099,61	-65.146,25	-146.210,04	-656.337,90	-83.978,17	-78.952,44	-1.984.377,78	-1.947.451,19
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		77.373,80	97.342,23	-9.887,91	11.686,22	-26.206,77	210.372,06	-7.791,91	111.160,14	1.337,22	5.083,21	470.468,29	476.635,04
Gastos de financiamento (líquidos)	12.16	-1.649,87	-1.237,40	-11.311,25				-10.073,85	-18.316,09	-2.747,41		-45.335,87	-50.547,93
Resultados antes de impostos		75.723,93	96.104,83	-21.199,16	11.686,22	-26.206,77	210.372,06	-17.865,76	92.844,05	-1.410,19	5.083,21	425.132,42	426.087,11
Imposto sobre o rendimento do período													
Resultado líquido do período		75.723,93	96.104,83	-21.199,16	11.686,22	-26.206,77	210.372,06	-17.865,76	92.844,05	-1.410,19	5.083,21	425.132,42	426.087,11

Sintra, 1 de Junho 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A DIREÇÃO

Paula Beantinho
30/06/2015
Paula Beantinho Botelho Botelho Vilelas

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2013

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe										Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transítidos	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período					
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	4.758,87		1.481.155,97	4.563,94			2.537.637,13	557.233,00			4.585.348,91		4.585.348,91
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	12.8			465.306,65	(4.563,94)	96.490,29		(29.994,17)	(557.233,00)			(29.994,17)		(29.994,17)
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	465.306,65	(4.563,94)	96.490,29	-	(29.994,17)	(557.233,00)			(29.994,17)	-	(29.994,17)
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2													
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3								426.087,11			426.087,11		426.087,11
RESULTADO EXTENSIVO	4-2+3								426.087,11			396.092,94	-	396.092,94
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO														
Fundos	12.8	105,00										105,00		105,00
Subsídios, doações e legados														
Outras operações														
POSICÃO NO FIM DO ANO 2013	5	105,00	-	-	-	-	-	-	-			105,00	-	105,00
	6-1+2+3+4	4.863,87	-	1.946.462,62	-	96.490,29	-	2.507.642,96	426.087,11			4.981.546,85	-	4.981.546,85

Sintra, 1 de Junho 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Quinteiro
TOZ 38961

A DIREÇÃO

Carla Faria Bontade
Carla Faria Bontade

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2014

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
6	12.8	4.863,87	-	1.946.462,62	-	96.490,29	-	2.507.642,96	426.087,11	4.981.546,85	4.981.546,85
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014											
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis											
Excedentes de realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											
7	12.8	-	-	426.087,11	-	-	-	(108.944,15)	(426.087,11)	(108.944,15)	(108.944,15)
8	12.8			426.087,11				(108.944,15)	(426.087,11)	(108.944,15)	(108.944,15)
9=7+8									425.132,42	425.132,42	425.132,42
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO									425.132,42	425.132,42	425.132,42
RESULTADO EXTENSIVO									425.132,42	316.188,27	316.188,27
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos		225,00								225,00	225,00
Subsídios, doações e legados											
Outras operações											
10											
POSICÃO NO FIM DO ANO 2014											
		225,00	-	-	-	-	-	-	-	225,00	225,00
6+7+8+10	12.8	5.088,87	-	2.372.549,73	-	96.490,29	-	2.398.698,81	425.132,42	5.297.960,12	5.297.960,12

Sintra, 1 de Junho 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paulo Martins
TDC 38941

A DIREÇÃO

Carla Ferreira Baptista Vilela

Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes	12.3	3.607.231,83	2.967.286,81
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores	12.9	2.117.237,08	1.891.404,51
Pagamentos ao pessoal	10	2.647.116,71	2.305.424,69
Caixa gerada pelas operações		-1.157.121,96	-1.229.542,39
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		2.141.319,04	2.094.719,71
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		984.197,08	865.177,32
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	4	460.768,74	859.720,43
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros	12.1	10.230,37	53.940,50
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	4	1,00	1,00
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento	12.8	20.000,00	381.763,12
Juros e rendimentos similares	12.16	454,34	105,22
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		-450.543,77	-531.791,59
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	6	500.000,00	
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			105.459,10
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	6	536.494,07	552.644,36
Juros e gastos similares	12.16	45.790,21	50.653,15
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		-82.284,28	-497.838,41
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		451.369,03	-164.452,68
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	12.7	92.647,47	257.100,15
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12.7	544.016,50	92.647,47

Sintra, 1 de Junho 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Rafael Mantinha
102 38941

A DIREÇÃO

João Bandeira
Carla Almeida Botelho Botelho



Anexo

1. Identificação da Entidade

A CERCITOP – COOPERATIVA DE EMPREENDEDORISMO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE TODO O PAÍS, CRL, é uma instituição particular sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Cooperativa, com sede na Rua Vale de S. Martinho, nº 1 em Sintra, Concelho de Sintra, Distrito de Lisboa, com o capital social mínimo variável de cinco mil euros, com numero de Pessoa Colectiva 504 187 368 e com o NISS 20004859352. A Instituição é uma cooperativa de solidariedade social equiparada a uma IPSS, que desenvolve a sua actividade principal na área social.

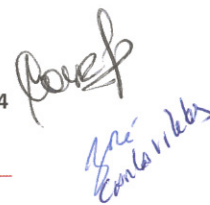
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

2.1.1. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.



2.1.2. Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

2.1.3. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Instituição, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Instituição e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

2.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

2.2.1. Activos Fixos Tangíveis

Os “*Activos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Instituição espera vir a incorrer.

Os activos que foram atribuídos à Instituição a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Instituição tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que ocorrem, desde que não sejam susceptíveis de permitir actividades presentes e futuras adicionais.

Handwritten signature and note:
 Zuzi
 Carta Vilelos

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	6 a 50
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos fixos tangíveis	4 a 7

A Instituição revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as mesmas encontram-se espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

2.2.2. Investimentos financeiros

Sempre que a Instituição tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “*Investimentos Financeiros*” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP).

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efectuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

2.2.3. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao custo de aquisição. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Instituição adopta como método de custeio dos inventários o FIFO (*first in, first out*).

Paul
Contabilidade

2.2.4. Instrumentos Financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com excepção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro excepto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, excepto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela Instituição estão registados no activo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de



juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

2.2.5. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

2.2.6. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.



2.2.7. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

- a) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) *Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director - geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.”*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria colectável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da colecta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são

perif
que
embulok

alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2011 a 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

4. Activos Fixos Tangíveis

Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostram os aumentos, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações e foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
Terrenos e recursos naturais	310.551,68	25.000,00	-	-	-	335.551,68
Edifícios e outras construções	4.876.266,74	114.983,89	-	850.905,94	-	5.842.156,57
Equipamento básico	748.805,74	21.544,26	-	47.673,51	-	818.023,51
Equipamento de transporte	363.912,10	95.834,97	(10.595,07)	-	-	449.152,00
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	340.227,75	8.972,00	-	-	-	349.199,75
Outros activos fixos tangíveis	603.964,46	425.577,43	-	(898.579,45)	-	130.962,44
Total	7.243.728,47	691.912,55	(10.595,07)	-	-	7.925.045,95
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	526.141,43	210.181,69	-	-	-	736.323,12
Equipamento básico	443.455,04	106.216,75	-	-	-	549.671,79
Equipamento de transporte	294.830,21	50.563,33	(10.595,07)	-	-	334.798,47
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	184.459,40	49.884,85	-	-	-	234.344,25
Outros activos fixos tangíveis	30.559,40	5.438,92	-	-	-	35.998,32
Total	1.479.445,48	422.285,54	(10.595,07)	-	-	1.891.135,95

Paulo
gru
chata nicks

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
Terrenos e recursos naturais	335.551,68	58.581,74	-	-	-	394.133,42
Edifícios e outras construções	5.842.156,57	-	-	-	-	5.842.156,57
Equipamento básico	818.023,51	96.505,19	-	-	-	914.528,70
Equipamento de transporte	449.152,00	299.061,51	(33.424,17)	-	-	714.789,34
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	349.199,75	10.629,19	-	-	-	359.828,94
Outros activos fixos tangíveis	130.962,44	3.357,90	-	-	-	134.320,34
Total	7.925.045,95	468.135,53	(33.424,17)	-	-	8.359.757,31
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	736.323,12	210.181,69	-	-	-	946.504,81
Equipamento básico	549.671,79	113.701,37	-	-	-	663.373,16
Equipamento de transporte	334.798,47	125.328,76	(33.424,17)	-	-	426.703,06
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	234.344,25	54.945,74	-	-	-	289.289,99
Outros activos fixos tangíveis	35.998,32	5.015,86	-	-	-	41.014,18
Total	1.891.135,95	509.173,42	(33.424,17)	-	-	2.366.885,20

5. Locações

No decurso do exercício de 2014, terminou um contrato de locação financeira e a Instituição procedeu ao pagamento antecipado do outro contrato em vigor, pelo que no final do período de 2014 não detinha qualquer activo adquirido com recurso à locação financeira:

Descrição	2014			2013		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Equipamento de transporte	-	-	-	77.674,59	(62.139,64)	15.534,95
Total	-	-	-	77.674,59	(62.139,64)	15.534,95

6. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2014			2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	-	1.272.072,29	1.272.072,29	300.000,00	987.871,19	1.287.871,19
Locações Financeiras	-	-	-	15.273,36	-	15.273,36
Contas Bancárias de Factoring	83.097,48	-	83.097,48	88.519,29	-	88.519,29
Total	83.097,48	1.272.072,29	1.355.169,77	403.792,65	987.871,19	1.391.663,84

Paula
por autônticos

Em 31 de Dezembro de 2014, os planos de reembolso da dívida da Instituição, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

Empréstimos Bancários

Descrição	2014			2013		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	83.097,48	10.650,69	93.748,17	300.000,00	2.004,48	302.004,48
De um a cinco anos	1.272.072,29	70.552,44	1.342.624,73	987.871,19	59.181,28	1.047.052,47
Mais de cinco anos	-	-	-	-	-	-
Total	1.355.169,77	81.203,13	1.436.372,90	1.287.871,19	61.185,76	1.349.056,95

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2013	Compras	Reclassificação e regularizações	Inventário em 31-Dez-2013	Compras	Reclassificação e regularizações	Inventário em 31-Dez-2014
Mercadorias	-	-	-	-	2.607,77	-	675,89
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	6.719,60	442.565,92	-	4.442,55	474.534,46	-	6.796,95
Produtos Acabados e intermédios	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-
Total	6.719,60	442.565,92	-	4.442,55	477.142,23	-	7.472,84
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				444.842,97			474.111,94
Variações nos inventários da produção				-			-

De referir que os valores da rubrica “Matérias-primas, subsidiárias e de consumo” se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas: 6.412,26€;
- Matérias de Consumo: 384,69€.

8. Rédito

Para os períodos de 2013 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	3.520,75	-
Prestação de Serviços - Isentos Iva	1.438.571,17	1.234.706,29
Quotas dos utilizadores	1.430.266,76	1.233.825,79
Quotas e Joias	798,00	880,50
Prestação de Serviços - Sujeitos a Iva	7.506,41	-
Total	1.442.091,92	1.234.706,29

9. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a Instituição tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo":

Descrição	2014	2013
Subsídios do Governo	4.087.470,75	3.660.491,87
ISS,IP - Centros Distritais	2.518.241,22	2.147.846,77
Ministério da Saude	1.278.680,05	1.300.462,55
Ministério da Educação	290.549,48	212.182,55
Total	4.087.470,75	3.660.491,87

10. Benefícios dos empregados

Os Órgãos directivos da Instituição não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Instituição em 31/12/2014 foi de 166 e em 31/12/2013 foi de 146.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	2.192.595,92	1.881.433,79
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	11.900,61	7.998,11
Encargos sobre as Remunerações	398.049,54	316.496,34
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	17.257,68	17.076,04
Gastos de Acção Social	2.914,58	2.463,97
Outros Gastos com o Pessoal	75.769,75	49.236,34
Total	2.698.488,08	2.274.704,59

Conf. 2014
2014
2014

11. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

De acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 172-A/2014 artigo 18.º nº 3, A instituição apresenta os seguintes Indicadores Económicos-Financeiros:

- a) Solvabilidade de 279,58%;
- b) Endividamento global de 26,35 %;
- c) Autonomia financeira de 73,65 %;
- d) A Rendibilidade líquida da atividade foi positiva, nos três últimos anos económicos.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para o período de 2014, foi de 4.800,00 euros , acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.

12. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

12.1. Investimentos Financeiros

A Instituição participa a 100% no capital da sociedade TourismForAll – Unipessoal, Lda, contribuinte nº 510 809 766, com o capital social de 50.000 euros, que está inserida no sector do turismo vocacionada para o incoming de pessoas com deficiência.

Nos períodos de 2014 e 2013, a Instituição detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2014	2013
Investimentos em subsidiárias	24.485,61	45.994,69
Valor de Aquisição	50.000,00	50.000,00
Método de Equivalência Patrimonial	(30.266,85)	(7.914,48)
Empréstimos concedidos	4.752,46	3.909,17
Investimentos noutras empresas	8.000,00	-
Método de Equivalência Patrimonial	-	-
Outros Métodos	8.000,00	-
Outros Investimentos Financeiros	1.543,35	31,33
Outros	1.543,35	31,33
Total	34.028,96	46.026,02

Boa
2014
Carta viles

12.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Activo		
Quotas	271,00	6,00
Perdas por imparidade	-	-
Total	271,00	6,00

12.3. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte for:

Descrição	2014	2013
Clientes e Utentes c/c	355.767,36	473.175,49
Clientes		-
Utentes	355.767,36	473.175,49
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	(17.850,56)	(21.377,24)
Clientes	-	-
Utentes	(17.850,56)	(21.377,24)
Total	373.617,92	494.552,73

No período de 2014 e 2013, foram registadas as seguintes “Perdas por Imparidade”:

Descrição	2014	2013
Clientes	-	-
Utentes		(21.377,24)
Total	-	(21.377,24)

12.4. Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Outros Devedores	237.159,33	168.463,70
Perdas por Imparidade	-	-
Total	237.159,33	168.463,70

Na rubrica dos Outros Devedores, estão incluídos os saldos devedores das contas dos Fornecedores de Investimentos e dos outros devedores.

*para
canais*

12.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Rendimentos a reconhecer		
Quotas	7,00	-
...	-	-
Total	7,00	-

12.6. Outros Activos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	2014	2013
FENACERCI, FCRL	-	124,94
...	-	-
Total	-	124,94

O valor do Investimento na Fenacerci, foi transferido para Outros Investimentos Financeiros.

12.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	8.991,61	6.647,06
Depósitos à ordem	410.024,89	78.000,41
Depósitos a prazo	125.000,00	8.000,00
Outros	-	-
Total	544.016,50	92.647,47

12.8. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2014
Fundos	4.863,87	225,00	-	5.088,87
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	2.042.952,91	426.087,11	-	2.469.040,02
Resultados transitados	-	426.087,11	(426.087,11)	-
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.507.642,96	74.840,20	(183.784,35)	2.398.698,81
Total	4.555.459,74	927.239,42	(609.871,46)	4.872.827,70

Bea F
2014
Carla Vilegas

12.9. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	112.558,04	85.090,48
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	112.558,04	85.090,48

A Instituição tem procedido a uma exigente e rigorosa gestão dos seus recursos financeiros e deste modo, tem conseguido manter o pagamento atempado aos seus fornecedores, não existindo dívidas em atraso.

12.10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Activo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	3.916,45	3.916,45
Total	3.916,45	3.916,45
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	942,23	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	22.958,24	19.895,88
Segurança Social	45.478,29	37.449,10
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	69.378,76	57.344,98

12.11. Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	333.602,96	-	285.691,37
Remunerações a pagar	-	333.602,96	-	285.691,37
Fornecedores de Investimentos	-	5.176,35	-	17.610,63
Outros credores	-	19.502,11	-	25.141,71
	-	-	-	-
Total	-	358.281,42	-	328.443,71

Na rubrica dos Outros Credores, estão incluídos os saldos credores das contas dos Clientes, das Remunerações a pagar e dos Outros Credores.

Handwritten signature and initials:
Handwritten text: 2014
 2013

12.12. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídios:

Descrição	2014	2013
Subsídios de outras entidades	62.551,83	65.540,71
Camara Municipal de Sintra	5.000,00	
Junta Freguesia Massamá	4.008,00	
IEFP	53.543,83	-
Total	62.551,83	65.540,71

12.13. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	290.797,21	231.548,20
Serviços especializados	504.082,23	564.848,20
Materiais	64.372,19	46.433,61
Energia e fluidos	261.881,16	224.666,37
Deslocações, estadas e transportes	113.517,77	81.686,83
Serviços diversos (*)	431.838,64	415.679,65
Encargo de saúde com utentes	234.950,33	227.720,74
Limpeza, higiene e conforto	63.377,04	54.915,05
Rendas e Alugueres	62.867,49	56.215,74
Total	1.666.489,20	1.564.862,86

12.14. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	3.679,39	3.129,54
Recuperação de dívidas a receber	8.121,79	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	3.437,78
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	246.398,84	172.199,25
Outros rendimentos e ganhos	-	91.381,82
Total	258.200,02	270.148,39

12.15. Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	3.404,61	4.859,58
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	22.352,37	7.914,48
Gastos e perdas investimentos não financeiros	1.200,37	-
Outros Gastos e Perdas	12.748,03	13.404,96
Total	39.705,38	26.179,02

12.16. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	45.790,21	50.653,15
Total	45.790,21	50.653,15
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	454,34	105,22
Total	454,34	105,22
Resultados financeiros	(45.335,87)	(50.547,93)

12.17. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

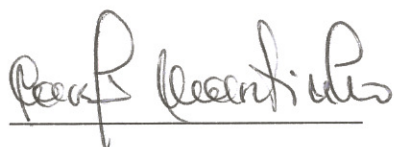
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

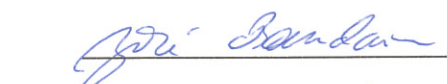
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2013 foram aprovadas em Assembleia Geral no dia 13 de Maio de 2014.

Sintra, 1 de Junho de 2015

O Técnico Oficial de Contas

A DIRECÇÃO


T02 38941


Conta da Caixa de Segurança de Viagens

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **CERCITOP – Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, CRL.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 7.193.355 euros e um total de fundo de capital de 5.297.960 euros, incluindo um resultado líquido de 425.132 euros), as Demonstrações dos Resultados por naturezas, das Alterações nos Fundos Patrimoniais e dos Fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o respectivo Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **CERCITOP – Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento Económico e Social de Todo o País, CRL.**, em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações nos seus fundos patrimoniais e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 03 de Junho de 2015

J Bastos

KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, Lda.
Representada por Jaime Bastos - Partner